

■ Airão S. João

A importância da participação na vida política

A IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR NA VIDA POLÍTICA, NOMEADAMENTE NO QUE SE REFERE À JUVENTUDE, FOI UM DOS ASPECTOS TRATADOS NO DEBATE SOBRE OS JOVENS E A VIDA POLÍTICA ORGANIZADO PELO FÓRUM DE AIRÃO.

NO DEBATE PARTICIPARAM OS DEPUTADOS NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, MIGUEL LARANJEIRO E EMÍDIO GUERREIRO E, O PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA DO CDS, RUI BARREIRA.



O poder de participação ganho com a Revolução do 25 de Abril foi um dos aspectos destacados pelos deputados na Assembleia da República Emídio Guerreiro (PSD) e Miguel Laranjeiro (PS) e, pelo presidente da Comissão Política do CDS/PP de Guimarães, Rui Barreira, no debate sobre os jovens e a política, promovido pela Associação Juvenil Fórum de Airão S. João.

“Falar Abril: os jovens e a política” foi a temática que deu o mote à discussão.

Rui Barreira, que substituiu Nuno Melo que não pode estar presente, considera que os partidos políticos “não estão fechados” à entrada dos jovens, porque um partido fechado “é um partido que não cresce, que não é actual”. E, deu o exemplo do CDS cuja média de idade é baixa.

Por seu lado, Emídio Guerreiro salientou a importância da liberdade de expressão e de actuação que o 25 de Abril trouxe. “Quanto mais liberdade mais responsabilidade”, avançou, referindo que muitas das conquistas do 25 de Abril “estão a ser postas em causa, porque as pessoas não estão a participar tanto quanto deviam”.

O deputado social-democrata notou que os partidos querem “gente” de modo a que se possam renovar, mas “há pouca vontade das novas gerações”. “É fundamental que as pessoas parem para pensar e os mais velhos têm de dizer aos mais novos como era para que possam saber como agir”, atirou.

Guerreiro salientou que é preciso mobilizar a sociedade, alegando que os partidos também têm de saber mobilizar os jovens.

Já o socialista Miguel Laranjeiro frisou que a “participação é fundamental”. Citou um estudo realizado sobre a participação dos jovens, onde se concluiu que há “baixa participação na vida política”. Contudo, na faixa etária dos 17 aos 29 anos, há uma maior participação do que os restantes cidadãos.

Não obstante, Laranjeiro atenta que há um “problema” em termos de “participação colectiva”, pelo que deve haver “novas formas” de participação já que existem outros mecanismos aos quais os jovens aderem.

De resto, Emídio Guerreiro notou que o PSD está a pensar em fazer uma comunicação dirigida a cada um dos públicos.